



## **PLANTAS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS, ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, SP.**

Milena de Moura Régis;  
Ana Paula do Nascimento Lamano Ferreira

### **INTRODUÇÃO**

A relação da população humana com os recursos vegetais é definida por Oliveira *et al.* (2009) como etnobotânica e tem sido muito estudada. No Brasil a diversidade vegetal que vêm sendo levantada sob o enfoque etnobotânico é muito grande. Resultado que indica a importância de trabalhos nesta área (Santos *et al.* 2008). Atualmente o cultivo de plantas pela população humana ocorre nos espaços ao redor da casa, o qual é denominado de quintais (Nascimento *et al.* 2003). Os quintais têm sido estudados tanto em áreas rurais (Souza *et al.* 2011) e urbanas (Freitas *et al.* 2012) no Brasil. Nas áreas urbanas são encontrados levantamentos etnobotânicos em cidades interioranas de vários estados brasileiros (Santos *et al.* 2008; Cruz *et al.*, 2011; Silva e Proença, 2009). Também são encontrados estudos de cultivo de plantas em capitais brasileiras (Baldauf *et al.*, 2009; Siviero *et al.*, 2011; Althaus-Ottmann *et al.*, 2011). Dentre as finalidades dos recursos vegetais cultivados em quintais estão às plantas medicinais, alimentares e ornamentais (Oliveira *et al.* 2009). A partir destes estudos, levantaram-se as perguntas: i) Os moradores do município de São Paulo, SP, cultivam plantas em seus quintais e para quais finalidades? ii) Qual a diversidade de famílias botânicas encontradas nos quintais do município de São Paulo, SP?

### **OBJETIVOS**

O presente estudo teve por objetivo levantar a ocorrência de quintais domésticos e o uso deste para o cultivo de recursos vegetais pelos moradores do município de São Paulo, SP.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo foi realizado na região leste do município de São Paulo, o qual é dividido por subprefeituras. Neste estudo foi estudada a região da subprefeitura da Penha, que abrange os bairros: Artur Alvim; Cangaíba; Penha e Vila Matilde; e na subprefeitura de Cidade Tiradentes, que abrange os bairros: Prestes Maia; Vila Yolanda; Iguatemi; Ferroviários; Santa Etelvina/Nascer do Sol; Gráficos; Barro Branco; Inácio Monteiro; Pérola/Vitória/Três Poderes; Profeta Jeremias; Castro Alves; Sítio Conceição; Santa Etelvina/Metalúrgicos; Setor G e Jardim Souza Ramos (PPSP, 2011). As entrevistas foram realizadas em todos os bairros de cada uma das subprefeituras. Para o levantamento de dados foram realizadas entrevistas utilizando roteiro semi estruturado (Freitas *et al.* 2012). Somente as matriarcas das famílias foram entrevistadas, pois, de acordo com a literatura (Freitas *et al.* 2012), a manutenção dos quintais e os vegetais neles cultivados é tarefa das mulheres. Foram visitadas 443 residências, mas apenas 122 mulheres aceitaram participar da pesquisa (sendo 56 voluntárias na Penha e 66 voluntárias em Cidade Tiradentes). O roteiro semi-estruturado apresenta questões que englobam hábitos de cultivo e consumo das plantas no espaço urbano e o perfil sócio ambiental e econômico dos moradores. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o protocolo 450769.

## RESULTADOS

Na região da Penha, 52 entrevistadas (93%) declararam possuir quintal em casa, sendo que 46 (88%) apresentam o hábito de cultivar plantas. Enquanto que na região de Cidade Tiradentes, das 51 entrevistadas (77%) que declararam possuir quintal em casa, 49 (96%) cultivam vegetais. As plantas ornamentais são as mais cultivadas tanto na região da Penha (69%), quanto na região de Cidade Tiradentes (67%), seguido pelas plantas medicinais (21%: Cidade Tiradentes; 20%: Penha) e alimentares (12%: Cidade Tiradentes; 11%: Penha). Verificou-se que dentre as plantas cultivadas pelas populações estudadas as famílias botânicas mais encontradas foram Asteraceae (11%: Penha; 10%: Cidade Tiradentes); Araceae (10%: Penha; 9%: Cidade Tiradentes) e Lamiaceae (7%: Penha; 9%: Cidade Tiradentes). Não houve diferenças no número de plantas citadas na região da Penha e na Cidade Tiradentes.

## DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo apontam para grande ocorrência de quintais e cultivo de plantas na cidade de São Paulo, como encontrado em outras capitais (Baldauf *et al.*, 2009; Siviero *et al.*, 2011; Althaus-Ottmann *et al.*, 2011). Resultados semelhantes em relação ao cultivo de plantas ornamentais foram encontrados por Althaus-Ottmann *et al.* (2010) em Curitiba, capital do Estado do Paraná. Outros estudos também apontam as famílias Asteraceae e Lamiaceae, como as mais cultivadas em quintais (Silva e Proença, 2009; Cruz *et al.* 2011), corroborando com o levantamento realizado no presente estudo. A maioria das residências das regiões estudadas possui quintal e há cultivo de plantas, contrariando a hipótese inicial do presente estudo. As plantas mais cultivadas são ornamentais, seguidas por medicinais e alimentares.

## CONCLUSÃO

A maioria das residências das regiões estudadas possui quintal e há cultivo de plantas, contrariando a hipótese inicial do presente estudo. As plantas mais cultivadas são ornamentais, seguidas por medicinais e alimentares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHAUS-OTTMANN, M.M., CRUZ, M.J.R., FONTE, N.N. 2011. Diversidade e uso de plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny, Curitiba, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. v.9, n.1, p.39-49.

BALDAUF, C.; KUBO, R.R.; SILVA, F.; IRGANG, B.E. 2009. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimento de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. Botucatu., v.11, n.3, p.282-291.

CRUZ, E.A.L., SILVA, J.W.S., GARCIA, W.M., FERRAZ-NETO, E., NUNES, J.R.S., AÑEZ, R. B.S. 2011. Perfil e utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de Salobra grande distrito de Porto Estrela-MT. *UNICiências*. v.15, n.1.

FREITAS, A.V.L., COELHO, M.F.B., MAIA, S.S.S., AZEVEDO, R.A.B. 2012. Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. Porto Alegre. v.1, n.1, p.48-59.

NASCIMENTO, A.P.B., SILVA, M.R., MARTINS, J.S., MOLINA, S.M.G. 2003. “O uso de quintais domésticos por população humana”. In: Congresso de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba. Anais do III Encontro de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos.

OLIVEIRA, F.C., ALBUQUERQUE, U.P., FONSECA-KRUEL, V.S., E, HANAZAKI, N. 2009. Avanços nas

pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botânica Brasilica*. v.23, n.2, p.590-605.

PORTAL DA PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em (<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/historico/index.php?p=94>) . Visualizado em 26/02/2011.

SANTOS, M.R.A., LIMA, M.R., FERREIRA M.G.R. 2008. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. *Horticultura Brasileira*. v.26, p. 244-250.

SILVA, C.S.P. & PROENÇA, C.E.B. 2009. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, Goiás, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. v.22, n. 2, p. 481-492.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T.A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L.C., MENDONÇA, A.M.S. 2011. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. v.25, n.3, p.549-556.

SOUZA, M.R.M., PEREIRA, R.G.F., CORRÊA, E.J.A., PINTO, C.L.O. 2011. Metodologias participativas e o resgate de plantas tradicionais no contexto do desenvolvimento rural. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia*. Fortaleza, 12 a 16 de dez.

## **Agradecimento**

A Universidade Nove de Julho pelo incentivo a pesquisa e auxílio financeiro.